

A Festa da Tenda e Origem do Messias

(Jo 7,1-52)

Gregorius Orianto Padua
Nelson Javier Rivera Carvajal





Situando

No início era uma festa de colheita que celebrava nos meses de setembro a outubro

Situando

Recordava a passagem dos hebreus no deserto. Deus os guiou em sua jornada do Egito para sua terra. Deus lhes deu comida e bebida. Durante oito dias, os israelitas reviviam a travessia do deserto permanecendo dentro de cabanas de folhagens.



Situando

O profeta Zacarias chega dizer que todas as famílias da terra deveriam no futuro subir a Jerusalém para as festas das tendas a fim de receberem a chuva (Zc 14, 16-19).



Situando

Durante esta festa, ia-se buscar água na fonte de Siloé, e voltava-se subindo em procissão para o Templo com palmas e cânticos; os sacerdotes regavam o altar com água de Siloé.



I. O fato de Cristo ter se recusado por algum tempo a aparecer publicamente na Judéia (v. 1).

II. Seu desígnio de subir a Jerusalém na Festa dos Tabernáculos e seu discurso com seus parentes na Galileia a respeito de sua ida a essa festa (v. 2-13).

III. Sua pregação pública no templo por ocasião dessa festa.

A. No meio da festa (v. 14, 15). Temos seu discurso com os judeus:

1) a respeito de sua doutrina (v. 16-18).

2) Sobre o crime de violação do sábado imputado a ele (v. 19-24).

3) A respeito de si mesmo, tanto de onde veio como para onde estava indo (v. 25-36).

B. último dia da festa:

1) Seu gracioso convite às almas pobres para irem até ele (versículos 37-39).

2) A recepção que ele teve.

• Muitos do povo discutiram a respeito (v. 40-44).

• Os chefes dos sacerdotes queriam colocá-lo em apuros por causa disso, mas primeiro foram desapontados por seus oficiais (versículos 45-49)

• Depois silenciados por um de sua própria corte chamado Nicodemos (versículos 50-53).

• No entanto, no 37-39 Jesus apresenta-se como a fonte verdadeira da vida: a água que sacia; Depois no cap. 40-52 revela-se origem do Messias.

Análise Semântica

Irmãos: (vv
2; 5; 10)

- é o grupo também denominado como o “pessoal de Jesus” são gente da Galileia, judeus de raça que não aceitam as propostas de Jesus.

Obras: (vv 3;
7; 21)

- está relacionada as ações que Jesus realizava; Ocultas: (v 4): Jesus é provocado para subir à Judeia, para que todos possam ver os seus feitos, revela-se na sua origem humana oculta sua origem divina.

Mundo: (vv
4; 7)

- mesmo que Jesus esteja presente no contexto e na realidade do mundo, não segue a lógica de seus irmãos, bem como dos judeus.

Tempo: (vv
6)

- “Meu tempo ainda não chegou” (v 6). Com essa terminologia expressa-se que Jesus não segue o tempo do mundo, mas sim o *kayrós*, que é determinado por Deus.



Análise Semântica

Festa: (vv 2; 8; 9;
14; 37)

- ambiente cujos interesses particulares dos judeus tornaram-se evidentes. Por isso que inicialmente Jesus se recusa a subir.

Estudo/Instrução:
(v 14-15)

- já no Templo, Jesus inicia a ensinar. O que ele transmitia que ele vinha do Pai. Os judeus estranham e julgam-no porquê Jesus não havia passado em nenhuma escola ou fora instruído por algum rabino famoso.

Cumprir a vontade divina: (vv 17-19;
28-29; 33- 34)

- Jesus não fala por vanglória ou vontades próprias, procura a glória de quem o enviou.

Demônio: (v 20)

- Jesus é visto como um louco perante a multidão. Para eles Jesus não dispõe de dignidade para ensinar.



Análise Semântica

**Venha a mim e
beberá: (v 37)**

- convite de Jesus para todos quantos tem sede irem até ele, Jesus apresenta-se como água viva.

**Água viva/
Espírito: (v 38-39)**

- alusão a Is 2,3 lembrando das “águas da salvação”, a saber, a procissão que trazia a água da fonte do Templo, que desembocava da piscina de Siloé, até o Templo.

Profeta: (v 40)

- alguns, após ouvirem as declarações de Jesus o reconhecem como profeta. No entanto, ainda com uma visão limitada e sobretudo restritos a genealogia

**Autoridades: (vv
25; 30; 32; 45-52)**

- os chefes dos sacerdotes; os anciãos; fariseus; Lei: (vv 19; 23; 49; 51) O escudo dos Judeus é a Lei de Moisés, o único critério para julgar as ações dos homens.



Em meio a um contexto e realidade que instiga a intriga e de disputa, Jesus se aproveita da Festa das Tendias para revelar a verdade mais profunda de si, sua tarefa na estreita relação com o Pai. Neste sentido, muitas são as resistências impostas pelos seus opositores, os quais tentam, com todas as forças, eliminá-lo, desacreditá-lo, desautorizá-lo na suas pretensões como filho de Deus e de sua caminhada messiânica.

Jesus é a rocha que irrompe água viva. Se apresenta como a nova Sabedoria, oferecendo água do Espírito no lugar da antiga Lei. O convite dele é para que todos tenham adesão a ele como o Messias, que, com o seu êxodo, funda a nova comunidade, a única esperança de salvação para Israel.

No evangelho de são João manifesta sua tradição como Jesus superar estas realidade de conflito. Ou seja, atesta um Jesus que se apropria de vários elementos essenciais do judaísmo no qual se revela a face da identidade de sua atividade messiânica.

